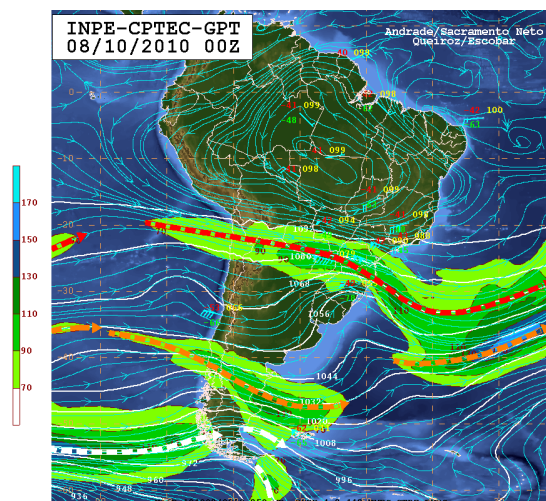




Análise Sinótica

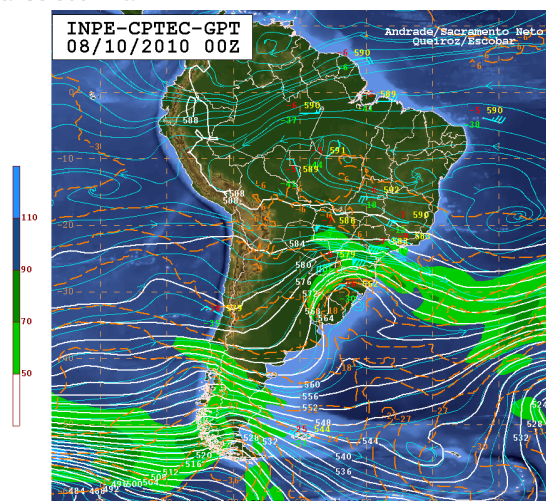
08 October 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



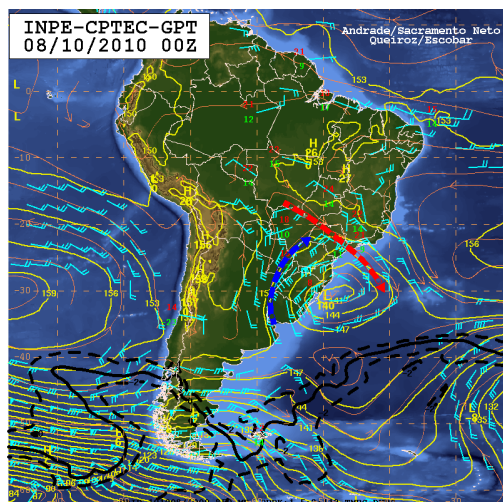
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z desta sexta-feira (08/10), verifica-se um cavado estendendo-se do Atlântico até o Sul do Brasil. Nota-se o escoamento difluente atuando sobre parte do Centro-Oeste e do Sudeste. A forte divergência em altitude gera levantamento de massa e assim instabilidade em MS, sul de GO, parte de SP, de MG e RJ. Através da imagem de satélite nota-se nuvens mais convectivas nessas áreas citadas. No centro-norte do Brasil predomina o anticiclone centrado entre o norte de MT e sul do PA. O Jato Subtropical se estende desde o Pacífico até o Atlântico, atuando também no norte do Chile, da Argentina e na Região Sul do Brasil. Já sobre o Atlântico ao sul de 30S o JST aparece acoplado ao ramo norte do Jato Polar. Nota-se tanto sobre o Pacífico quanto na Terra do Fogo, ao sul de 50S, o ramo sul do Jato Polar. Este jato indica a presença do ar frio nesta latitude e oferece suporte dinâmico a uma frente fria em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z desta sexta-feira (08/10), observa-se o reflexo dos principais sistemas comentados em altitude. Um amplo cavado atua a leste dos Andes, cujo eixo estende-se entre o norte do Chile e o extremo sul do continente. Um outro cavado é observado desde do sul do RS até o MS. Desta forma, espera-se a ocorrência de levantamento em toda área a leste deste sistema. Nota-se a presença de um sistema de alta pressão atuando no centro-norte do Brasil e Atlântico, a leste da BA.

Análise 850 hPa

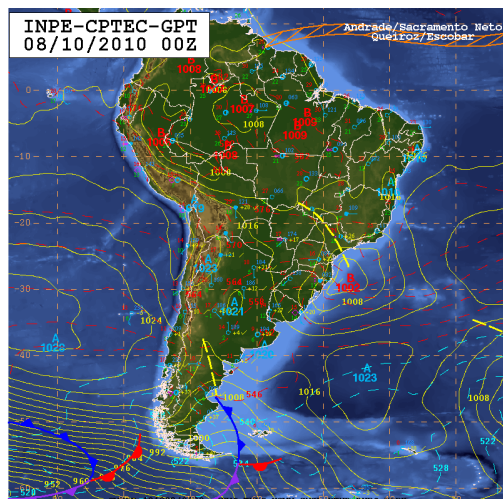


Na análise da carta sinótica de nível baixo da 00Z desta sexta-feira (08/10), nota-se um escoamento de sul desde a Uruguai até o sul de MS e também da Bolívia, trazendo um ar relativamente mais frio. Já o escoamento relativamente mais quente tem direção noroeste/sudeste e estende do norte de MS até o Atlântico na altura de 30S. Nota-se um sistema de alta pressão com máximo de altura geopotencial de 1590 metros próximo ao paralelo de 30S, sendo um reflexo da ASPS. Nota-se ainda que parte da área de ventos fortes situa-se ao sul da isoterma de 0C, indicativo do transporte de ar frio em latitudes mais altas. No Atlântico, os ventos mais intenso aparecem ao sul de 35S e afastado do continente.



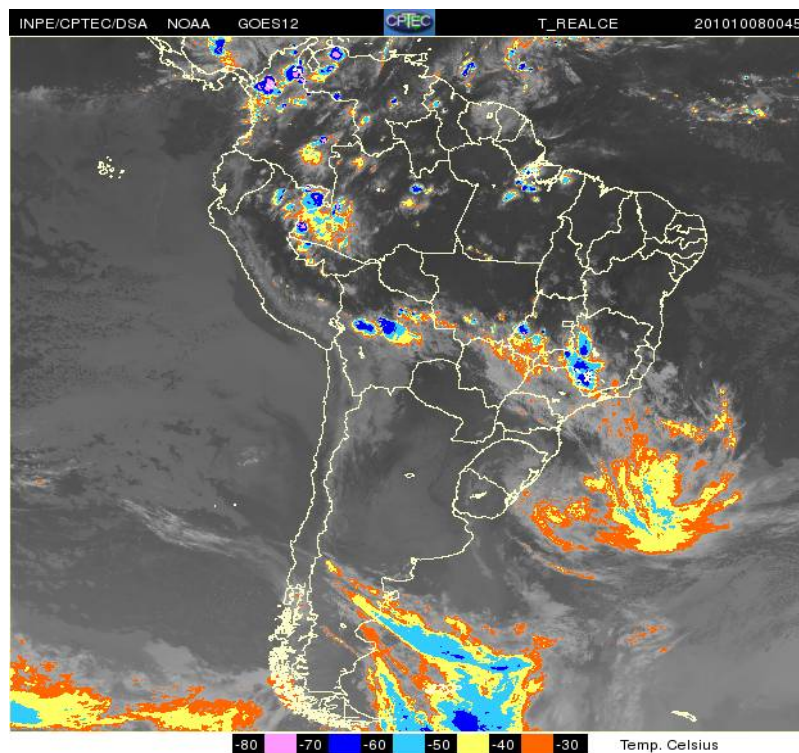
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (08/10), observa-se um cavado entre o Atlântico e SP estendendo-se até um centro de baixa pressão de 1002 hPa em 29S/47W. Um outro cavado é observado entre MT e o Triângulo Mineiro. Um sistema de alta pressão é observado no Atlântico, centrado em 42S/42W. Nota-se uma frente fria à leste da Patagônia Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se posicionada a leste de 30W, com valor de 1020 hPa. No Pacífico há uma frente fria ao sul de 50S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), verifica-se com valor pontual de 1028 hPa a oeste de 38S/90W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 8N e 10N sobre o Atlântico e em torno de 9N e 10N sobre o Pacífico.

Satélite



08 October 2010 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

O ciclone extratropical, descrito na análise de superfície das 00Z, deverá dar origem a uma onda frontal com características subtropicais entre a madrugada e a manhã desta sexta-feira (08/10). A frente associada a este sistema tem característica subtropical, por isso, não apresentará forte gradiente de temperatura. Este sistema avançará no decorrer da manhã pelo Estado de SP. Seu deslocamento favorecerá a abertura do tempo em boa parte do oeste e centro-sul do Estado paulista. Desta forma, teremos também a incursão do anticiclone pós frontal advectando um ar relativamente mais frio sobre parte do centro-sul do Brasil o que deixará as temperaturas máximas relativamente amenas em parte de SP, de MS e sul do Brasil.

A massa úmida e instável, o cavado em superfície e o padrão difluente no fluxo dos ventos em altitude garantirão a instabilidade entre GO, DF, MG, RJ e ES. Nestas áreas, espera-se chuva localmente forte acompanhada de raios e ventos que podem ultrapassar os 60 km/h em algumas localidades, chuvas que poderão trazer transtornos à população, similar ao ocorrido durante o dia de ontem (quinta-feira) sobre estas mesmas áreas e também sobre o MS, parte do PR e parte de SP. O deslocamento do sistema frontal, citado anteriormente, para norte/nordeste deverá reforçar, ainda mais, a instabilidade sobre estas áreas e deverá favorecer o alinhamento da convergência de umidade em direção ao MT e AM o que contribuirá para a formação de um canal de instabilidade entre o Sudeste e o oeste da Amazônia. O forte gradiente de pressão garantirá o vento forte na faixa litorânea entre as Regiões Sudeste e Sul do Brasil. A onda frontal se deslocará para o Atlântico no decorrer do sábado (09/10) garantindo o deslocamento do canal de umidade entre o oceano e o interior do continente mantendo a pista de umidade um pouco mais a norte, entre o centro-norte de MG, ES e sul da BA seguindo em direção ao oeste da Amazônia. Nesta faixa do continente, a instabilidade estará garantida, pelo menos, até a segunda-feira (11/10), mesmo que de forma localizada. Neste mesmo período, os ventos de sudeste, favorecidos pelo anticiclone migratório manterão o transporte de umidade do Atlântico para o continente o que contribuirá para a formação de nuvens e de instabilidade, mesmo que de forma fraca e localizada entre o litoral leste do RJ e o litoral nordeste de SP. A intensidade dos ventos de leste ditarão a quantidade das nuvens e a condição para chuva no litoral destes Estados, porém, ressalta-se que haverá condição para chuva localizada nesta área do país. Áreas de baixa pressão em superfície garantirão a manutenção do canal de umidade se estendendo entre o Atlântico, norte da Região Sudeste, sul e sudeste da BA, centro-norte do MT e GO e Norte do Brasil. Nas demais áreas do centro-sul do Brasil as temperaturas máximas permanecerão relativamente mais baixas que o normal devido ao transporte da massa de ar com ar relativamente mais frio. Os modelos numéricos de previsão de tempo estão relativamente coerentes quanto ao posicionamento desta onda frontal e também quanto a presença do canal de umidade ligeiramente mais a norte sobre a região Sudeste do Brasil. A diferença é que o ETA mantém um canal de umidade um pouco mais configurado e alinhado com o levantamento em 500 hPa. O GFS quebra um pouco esta configuração, mesmo indicando a presença de um canal entre a Amazônia e o norte do Sudeste do Brasil.

Elaborado pelos Meteorologistas Kelen Andrade e Olívio Bahia Sacramento Neto

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
